

AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS E OS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL: pensamentos e práticas pedagógicas

Merian Aparecida Poluceno da Silva
Graduanda em Pedagogia – Depto. de Educação – CCAE – UFPB

Danieli Almeida de Araújo Rodrigues Bulhões
Graduanda em Pedagogia, UFPB-CCAE- DED
danieliaraujo@bol.com.br

Fabrcia Teodósio dos Santos
Graduanda em Pedagogia, UFPB-CCAE- DED
fabricia.teodosio@hotmail.com

Célia Regina Teixeira
Professora da UFPB-CCAE-DED
cel.teix@terra.com.br

GT 13 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo refletir os pensamentos dos professores sobre a avaliação das aprendizagens, buscando compreender o quanto estes pensamentos influenciam sua prática pedagógica. Para a realização desta pesquisa, tivemos como amostra os professores dos anos iniciais do ensino fundamental da rede pública do município de Mamanguape – PB. Diante de questões tão relevantes a servirem de objeto de estudo e investigação, demos importância às questões **acerca das concepções de avaliação da aprendizagem**, o que nos permitiu compreender os pensamentos que os professores têm sobre avaliação e como estes, acabam por influenciar sua prática pedagógica, pois dependendo da forma como os professores pensam a avaliação e a inserem no espaço da sala de aula, ela pode contribuir ou não para a aprendizagem dos seus alunos.

Palavras-chave: Avaliação das aprendizagens. Pensamentos. Práticas pedagógicas. Educação.

INTRODUÇÃO

A avaliação tem cada vez mais assumido um importante papel no processo de ensino e aprendizagem, estando presente no cotidiano escolar de forma direta ou indireta, nas práticas pedagógicas, nos instrumentos aplicados, no currículo da escola, de forma explícita e oculta, nas diversas relações presentes no espaço escolar. “[...]”

novas concepções de avaliação vêm sendo aos poucos incorporadas à prática docente [...]” (FERREIRA, 2009, p. 40) e como educadores devemos ter um olhar crítico sobre o processo avaliativo e as suas contribuições para a nossa prática pedagógica. Segundo PELLEGRINI (2008), a questão do ensinar e aprender bem é foco atual das discussões que imbricam na avaliação pois:

Para muitos professores, antes valia o ensinar. Hoje a ênfase está no aprender. Isso significa uma mudança em quase todos os níveis educacionais: currículo, gestão escolar, organização da sala de aula, tipos de atividade e, claro, o próprio jeito de avaliar a turma. (PELLEGRINI, 2008, p. 74).

O olhar sobre a avaliação mudou, o que nos interessa saber é se a forma de avaliar também tem mudado, ou se ainda acontecem de forma tradicional. Nesta conjuntura, “Existem múltiplos olhares sobre a avaliação. Dependendo dos interesses em jogo, das forças sociais que a movem, ela pode ser construída para reafirmar o compromisso com a formação de vida humana [...]” (ALBUQUERQUE, 2007, p.3). Ao propormos um diálogo sobre a avaliação das aprendizagens e como esta se reflete nas práticas pedagógicas dos professores do ensino fundamental, pois desta maneira vamos alinhavando maior interação entre a teoria e a prática, buscando refletir e transformar as práticas avaliativas.

A reflexão da avaliação nos permitiu criar conceitos e ideias sobre sua importância e significado para a educação, e este foi o nosso objeto de estudo neste projeto, conhecer o pensamento do professor acerca da avaliação das aprendizagens e para isto utilizamos as representações sociais atreladas às práticas pedagógicas, uma vez que a partir destas representações estão caracterizadas as questões da subjetividade e do pensar do professor.

Nesta perspectiva, as representações sociais apresentariam o pensamento do professor, que é socialmente construído e compartilhado. Arruda (2002), ao discutir acerca da teoria das representações sociais diz que:

[...] ela reflete sobre como os indivíduos, os grupos, os sujeitos sociais, constroem seu conhecimento a partir da sua inscrição social, cultural etc., por um lado, e por outro, como a sociedade se dá a conhecer e constrói esse conhecimento com os indivíduos. Em suma, como interagem sujeitos e sociedade para construir a realidade, como terminam por construí-la numa estreita parceria - que, sem dúvida, passa pela comunicação. (ARRUDA, 2002, p. 128).

Dessa forma, as representações que os professores têm sobre avaliação da aprendizagem, contribui para nos dar pistas de como eles a concebem e se estas manifestações influenciam na práticas do cotidiano escolar. De acordo com Luckesi “[...] em nossa prática da avaliação da aprendizagem na escola, orientamo-nos muito mais por representações sociais do que por decisões conscientes.” (LUCKESI, 2002, p. 88). Devemos, portanto, compreender que a prática da avaliação escolar não acontece isoladamente, mas que se faz através de concepções teóricas e de práticas pedagógicas que são vivenciadas, internalizadas e construídas pelo professor através das representações sociais, ao longo de sua vida escolar. De acordo com TEIXEIRA (2001):

[...] as Representações Sociais concebem também que os sujeitos estão inseridos em um dado contexto social, construindo um saber sobre a realidade específica em que vivem, considerando de forma integradora a dimensão social: linguagem, relações interpessoais, valores, normas, motivações, crenças, valores e atitudes indispensáveis na sustentação teórica dos comportamentos sociais. (TEIXEIRA, 2001, p. 38).

É por meio das representações da realidade sobre determinado objeto que os sujeitos vão construindo seus pensamentos e ideias, internalizando saberes e experiências e constituindo suas próprias percepções de mundo e de sociedade. E este processo também incide no fazer pedagógico do professor, na sua forma de pensar e conceber as práticas avaliativas. Estas experiências e pensamentos vão compondo as práticas pedagógicas, e é na sala de aula que essa prática acontece de forma espontânea, o professor avalia constantemente seus alunos, ajustando e formando suas ideias, sem atentar para as questões que o levaram a construir tais concepções sobre a avaliação.

Ao longo do projeto realizamos estudos acerca da avaliação das aprendizagens, ao mesmo tempo em que nos propúnhamos analisar as respostas dos professores coletadas na pesquisa de campo, buscando com estes estudos e análises, compreender de forma significativa se as concepções sobre avaliação que os professores levam para o cotidiano escolar se traduzem em sua prática pedagógica. A partir destas reflexões analisamos os dados, nos propondo pensar a avaliação através uma interação entre a teoria (O que aprendemos sobre avaliação da aprendizagem através das leituras, estudos e debates realizadas no primeiro momento deste projeto) e a prática (Que passamos a perceber através da coleta de dados da pesquisa, sobre o pensamento do professor sobre sua própria prática avaliativa), refletindo e ressignificando nossa própria concepção de

avaliação, despertando o interesse de compreender mais a respeito do processo de avaliação desenvolvendo um pensamento crítico sobre ele.

CAMINHOS PERCORRIDOS: objetivos propostos e alcançados

Durante a realização do projeto, foram realizadas leituras e reflexões de autores que abordam a Avaliação das Aprendizagens, as Representações Sociais e as Práticas Pedagógicas. Estas leituras foram realizadas com o objetivo de compreendermos mais acerca das concepções de avaliação, de representações que os professores têm sobre avaliação e como estas representações vão constituindo sua prática pedagógica.

Para esta pesquisa, realizamos visitas nas escolas públicas do município de Mamanguape, Estado da Paraíba, com carta de apresentação da coordenadora do projeto. Das 13 escolas situadas na cidade de Mamanguape, uma se recusou a participar do projeto, nela lecionavam 8 professores no ensino fundamental. Nas outras 12 escolas houve aceitação por parte da direção para a realização da pesquisa, nestas escolas haviam 104 professores pertencentes aos anos iniciais do ensino fundamental, 89 aceitaram compor nossa amostra.

Aplicamos os questionários nas escolas, nos turnos manhã e tarde, de acordo com os horários que funcionavam o ensino fundamental, séries iniciais. As visitas normalmente eram realizadas durante o intervalo das aulas, por ser o momento vago para os professores responderem os questionários. O questionário era composto por uma terminologia que indicava aos professores apresentar cinco características sobre avaliação das aprendizagens.

Realizamos a análise dos dados em encontros semanais com a orientadora do projeto. Utilizamos os encontros para categorizar os dados coletados. Foram separadas 7 categorias que nos serviram para compreensão do pensamento do professor acerca da avaliação das aprendizagens e que nos permitiu perceber que a prática pedagógica está intimamente vinculada às concepções e conhecimentos construídos pelo professor ao longo de sua trajetória docente.

Nesta percepção, LUCKESI (2011) aborda que, “[...] a avaliação não se dará num vazio conceitual, mas sim dimensionada por um modelo teórico de mundo e de educação, traduzido em prática pedagógica.” (LUCKESI, 2011, p.76). Para (LIBÂNEO, 2008, p. 13-14) “A pedagogia é uma reflexão teórica a partir e sobre as práticas

educativas.” Por isso a importância de refletirmos e discutirmos os conceitos do professor acerca da avaliação das aprendizagens, porque muito do que o professor pensa e acredita sobre avaliação é traduzido em sua prática pedagógica.

É importante que o professor, pense e discuta sobre temas que ele conhece e domina por ter experiência em sua prática. “[...] o pedagogo é o sujeito que tem um grau de autoridade para falar sobre educação tal qual o médico tem para falar sobre medicina, o advogado sobre direito, o arquiteto sobre arquitetura, etc.” (LEITE, 2006-2007, p. 114). Ao refletir sobre avaliação, o professor ressignifica seus conceitos, passando a perceber a avaliação como aliada na construção do ensino e da aprendizagem, podendo direcionar seus alunos para uma aprendizagem significativa.

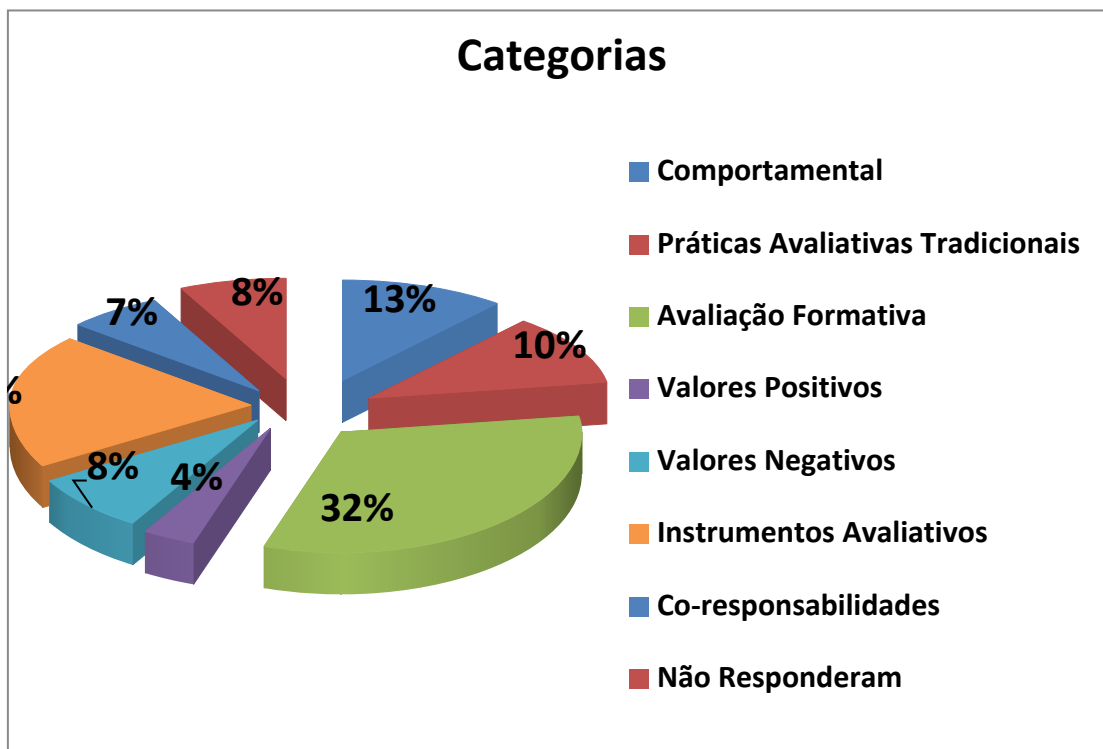
TEIXEIRA complementa nossa discussão quando diz que, “[...] o ato de avaliar completará seu ciclo constitutivo a partir da tomada de decisão das ações que serão implementadas, num contexto social e cultural amparado na realidade, visando à aprendizagem de maneira satisfatória.” (TEIXEIRA, 2012, p. 26). É importante que professores e pedagogos busquem compreender a avaliação para que possam contribuir para a conquista de uma educação com qualidade. Como educadores devemos ter um olhar crítico sobre as dimensões que a avaliação abrange na nossa prática, estando em constante reflexão das práticas avaliativas, observando, anotando, replanejando e buscando adequá-la as necessidades dos alunos, e assim, poderemos trabalhar benéfica e eficazmente a avaliação educacional.

PERCEBENDO PENSAMENTOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: a análise dos dados

Através da coleta dos dados e sua análise, nos permitimos traçar o perfil das representações que os professores atribuem à concepção de avaliação. Das treze escolas participantes da pesquisa, 89 professores aceitaram compor nossa pesquisa, eles responderam um instrumento que lhes solicitava apresentarem cinco palavras que lhes trariam o conceito de avaliação das aprendizagens.

As respostas foram divididas em sete categorias, que são: *Comportamental; Prática Avaliativa Tradicional; Avaliação Formativa; Instrumentos Avaliativos; Valores Positivos; Valores Negativos; Co-responsabilidade*, também houve as evocações não respondidas.

O gráfico 1 apresenta a porcentagem relativa às categorias:



Em um total de 453 evocações, 13% demonstram que na categoria **Comportamental**, o comportamento do aluno é muito importante para o sucesso das práticas avaliativas. Eles demonstram que acreditam na responsabilidade do aluno dentro do processo avaliativo quando dizem que o aluno deve ter: *pontualidade; assiduidade; paciência; interesse; responsabilidade; esforço; desenvoltura; criatividade; interação; concentração; esforço; atenção; colaboração; compromisso; participação; estímulo; humildade; motivação; auto-estima; parceria; carinho.*

O que percebemos é que muita responsabilidade é depositada no aluno, como se fosse dele todo papel de ser bem sucedido no processo avaliativo e por conseqüência no processo de aprendizagem. TEIXEIRA (2001) aborda que:

O sucesso escolar é definido nas falas dos professores enquanto um processo individual do aluno e, portanto um processo de crescimento pessoal, atribuído ao envolvimento da família na escola e na vida escolar do aluno, no sentido de integração escola-comunidade. (TEIXEIRA, 2001, p. 95).

Os professores também apontam que o *comportamento* do aluno se faz determinante para uma prática avaliativa bem sucedida. Esse pensamento transfere ao

aluno toda responsabilidade sobre a avaliação, sendo julgado pela sua nota e classificado.

Na categoria **Práticas Avaliativas Tradicionais** percebemos que 10% ainda apresentam em suas concepções uma prática tradicional de avaliação. Esta prática ainda é presente no cotidiano escolar, e foi percebida durante nossa pesquisa através das respostas de alguns professores, que em grande quantidade, responderam que percebem a avaliação como *somativa*, pensam a avaliação de forma restrita, se resumindo à aplicação das provas, e ainda percebem que o processo avaliativo acontece de forma *quantitativa, individual*, onde o aluno precisa passar por este processo sozinho, e não é função do professor ajudar durante a prova.

A avaliação também é percebida por alguns professores de forma *classificatória*. LUCKESI realiza uma crítica à avaliação classificatória quando diz que, “Com a função classificatória, a avaliação não auxilia em nada o avanço e o crescimento.” (LUCKESI, 2011, p. 76). Isto nos leva a pensar o porquê dos professores apresentarem o conceito de avaliação como forma classificatória, e refletimos que, a construção dessa concepção de avaliação se dá pela própria representação que estes professores têm de avaliação, que foi construída através de suas experiências como alunos, da forma como aprenderam o ato de avaliar, como internalizaram e como construíram esta concepção.

A partir de uma perspectiva de **Avaliação Formativa**, 32% apontaram pensando-a como: *produtiva; contínua; participativa; dinâmica; significativa; proveitosa*. Segundo Os Parâmetros Curriculares Nacionais:

A avaliação é compreendida como: elemento integrador entre a aprendizagem e o ensino; conjunto de ações cujo objetivo é o ajuste e a orientação da intervenção pedagógica para que o aluno aprenda da melhor forma; [...] elemento de reflexão contínua para o professor sobre sua prática educativa; instrumento que possibilita ao aluno tomar consciência de seus avanços, dificuldades e possibilidades; ação que ocorre durante todo o processo, ensino e aprendizagem e não apenas em momentos específicos caracterizados como fechamento de grandes etapas de trabalho. (PCN, 1997, Introdução, p. 81).

Muitos professores percebem que a avaliação, *deve ser feita de maneira global; deve ser diversificada; deve servir para o professor identificar dúvidas dos alunos; ajuda os professores a verificar se os objetivos foram alcançados; deve acompanhar o aluno em seu processo de aprendizagem; deve valorizar os avanços do aluno; é vista como processo de socialização*. Nesta categoria foi percebido que os professores vão

construindo sua concepção de avaliação a partir das experiências vivenciadas em sala de aula, da percepção das necessidades dos alunos e da busca pela construção de um processo avaliativo mais dinâmico e formativo.

Dos professores participantes da pesquisa, 4% demonstraram através de suas respostas pensarem a avaliação a partir dos **Valores Positivos**, percebendo-a como: *valorosa; indispensável; fundamental; uma atividade importante*; A partir das respostas dos professores, percebemos que eles pensam o processo de avaliação de maneira positiva, que contribui para o processo de aprendizagem e que deve ser valorizada. Neste caso os valores positivos atribuídos à avaliação podem ser pelo fato da avaliação admitir uma função de orientadora e cooperativa, sendo assim, realizada de forma contínua, cumulativa e ordenada dentro da sala de aula com o objetivo de fazer um diagnóstico da situação de aprendizagem de cada aluno, em relação aos conteúdos passados pelo professor, verificando assim se o aluno está progredindo no processo de ensino-aprendizagem.

Das evocações analisadas, 8% atribuem **Valores Negativos** à avaliação, isso mostra que os professores também pensam o processo avaliativo como: *ruim; inadequado; retrógrado; muito tradicional; injusto; difícil; não ensina; incerto; precisa mudar; muito complexo*. E eles apresentam explicações para tornar este processo negativo: *falta recursos; alta apoio dos pais; falta mais organização; falta reter o aluno que não aprendeu*. Falta uma percepção mais detalhada das necessidades de mudanças no processo avaliativo, somente assim, esse processo se tornará mais significativo, contribuindo para o processo de ensino/aprendizagem.

Sobre a categoria **Instrumentos Avaliativos** 18% compreendem a avaliação a partir da perspectiva, de que os instrumentos avaliativos são integrantes da própria concepção do que é ou de como se faz a avaliação. Podemos entender os instrumentos de avaliação como recursos utilizados para coleta e análise de dados no processo ensino-aprendizagem do aluno, visando promover a sua aprendizagem. Segundo MÉNDEZ (2002):

“[...] mais que o instrumento, importa o tipo de conhecimento que põe à prova, o tipo de perguntas que se formula, o tipo de qualidade (mental ou prática) que se exige e as respostas que se espera obter conforme o conteúdo das perguntas ou problemas que são formulados”. (MÉNDEZ, 2002, p. 98).

Os professores apontaram os instrumentos da avaliação em diversos momentos da pesquisa. Entre os instrumentos de avaliação apresentados pelos professores destacamos: *leitura*, como a que mais aparece; *exercícios*; *pesquisas*, *provas*; *produção textual*; *interpretação de textos*; *apresentações de trabalho*; *tarefas para casa*; *resolução de problemas*; *trabalhos*; *questionários*; *jogos*; *debates e apresentações*; *revisão de textos*; *resumos* entre outros.

Comprendemos o quanto é importante a utilização de instrumentos avaliativos da aprendizagem, e que este deve ser amplamente utilizados ao longo do processo avaliativo. Esses instrumentos avaliativos devem permitir ao professor obter informações sobre a capacidade de aprendizado dos alunos.

Na categoria **Co-responsabilidade** 7% apontam a importância da responsabilidade do professor nesse processo, para isso eles apresentam algumas responsabilidades do professor que eles acham importante para o sucesso do processo, e são elas: *planejamento*; *objetivo*; *organização*; *observação*; *atividade diária*; *estratégias*; *aulas lúdicas*.

O professor vive em um ambiente complexo e desenvolve no seu cotidiano pedagógico uma atividade também complexa – a avaliação da aprendizagem. Nesse ato ele determina e é determinado pelo contexto de seus valores pessoais e pela contingência institucional. É, em meio a essa complexidade, que o professor se constitui peça fundamental para operacionalizar o processo, sejam quais forem os parâmetros estabelecidos por ele ou pela instituição. (FERREIRA, 2009, p. 50).

Entendemos que avaliar não é medir, avaliar envolve o levantamento de informações sobre a aprendizagem dos alunos que devem ser analisadas, considerando os critérios e objetivos do plano de ensino, e inclui também o processo de tomada de decisão. Analisar como o professor irá avaliar implica estabelecer como ele irá permitir que os dados levantados promovam o conhecimento do aluno. Eles apontam para a importância da participação da família nesse contexto, destacando as evocações: *Participação da família*; *incentivo dos pais*; *diálogo*.

Comprendemos que a família tem suma importância no processo avaliativo do aluno, pois a família desempenha um papel importante na formação do indivíduo, permitindo e possibilitando a constituição de sua essencialidade. É nela que o homem concebe suas raízes e torna-se um ser capaz de elaboração alargador de competências

próprias. A família é, portanto, a primeira instituição social formadora da criança, neste caso o apoio da família é crucial no processo avaliativo do aluno.

Das evocações colhidas, 8% **Não Foram Respondidas**, os professores que não responderam também comporam a pesquisa, na verdade percebemos que as evocações não respondidas partiam da terceira palavra em diante, ou seja, os professores sentiam dificuldade em apresentar cinco palavras que trouxessem o conceito de avaliação.

Percebemos por meio desta análise que as representações dos professores acerca da avaliação, vêm sendo construídas desde suas experiências enquanto alunos da escola básica, relacionada com a maneira como eram avaliados pelos seus professores e isso foi construindo em si uma representação do processo avaliativo, mais tarde, com a sua formação pedagógica, pelas vivências e experiências enquanto professores, foram (re)construindo suas representações acerca da avaliação educacional. Isto se explica pelo fato de nos mesmos questionários encontrarmos conceitos de avaliação numa perspectiva formativa e conceitos apresentados numa perspectiva tradicional, ou percepções do papel do professor no processo avaliativo e da responsabilidade comportamental no papel desempenhado pelo aluno.

Esta mistura encontrada nos mesmos questionários denotam um processo constante de mudança das percepções e conceitos sobre avaliação que são construídos e (re)construídos cotidianamente no fazer pedagógico, nas formações continuadas, nas reflexões da prática docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desse trabalho, refletimos que a avaliação educacional deve ser um ato de reflexão e ação e que contribua para a construção das aprendizagens. Esse trabalho de pesquisa contribuiu de maneira significativa e intensa para nossa formação acadêmica. Significativa porque nos auxilia construir nossas próprias concepções de avaliação, através das leituras realizadas, das discussões em grupo e da própria vivência no campo de pesquisa, das concepções apresentadas pelos professores que nos ajudou a perceber este processo a partir da realidade da escola, e intensa porque a temática avaliação tem despertado em nós a curiosidade e o desejo de aprender mais, de discutir, refletir, investigar e construir nossa concepção de avaliação, pautada numa perspectiva formativa e emancipatória.

Com essa pesquisa subsídios de estímulo nos incitou a buscar aprender mais, nos permitindo perceber que o conceito de avaliação da aprendizagem pensada pela maioria dos professores vem de uma perspectiva formativa, porém o modelo de avaliação tradicional ainda é presente no cotidiano escolar, infelizmente apesar de não serem maioria, muitos professores ainda não conseguem ultrapassar as questões tradicionais de mediar e valorar, uma vez que compreendem a avaliação num modelo ultrapassada e que necessita ser ressignificado. Porém, muitas leituras e dados de nossa pesquisa, desvelam a compreensão de que a prática avaliativa vem passando por uma transição, onde as práticas vão sendo internalizadas e refletidas pelos professores, que vão nesse movimento percebendo a necessidade de estarem em constante processo de (re)construção dessas representações, buscando mudar sua prática pedagógica, promovendo uma avaliação que contribua de fato para o processo de aprendizagem dos seus alunos. Enfim, apontamos que com essas reflexões, ocorreu o desencadear de mais curiosidade e desejo de aprofundar nosso conhecimento sobre avaliação da aprendizagem, e desta forma levar estas discussões à frente durante nossa caminhada acadêmica. Essa experiência trouxe contribuições riquíssimas para nossa compreensão sobre as bases conceituais de avaliação da aprendizagem e nos instigou a continuar escrevendo e refletindo sobre os processos avaliativos e suas inúmeras contribuições para o processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Targélia de Souza. **Ética e avaliação: elos pedagógicos em defesa da vida na escola.** Ed. Construir, 2007. Disponível em: <<http://www.construirnoticias.com.br/asp/materia.asp?id1376>>. Acesso em: 17 jul. 2012.

ARRUDA, Angela. **Teoria Das Representações Sociais Teorias de Gênero.** 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n117/15555.pdf>>. Acesso em: 13 mar. 2013.

BRASIL. Secretaria de educação fundamental. **Introdução aos parâmetros curriculares nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

FERREIRA, Lucinete Maria Sousa. **Retratos da avaliação:** conflitos, desvirtuamentos e caminhos para a superação. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LEITE, Ivonaldo. **O pedagogo e o cientista da educação.** Rio Grande: Momento, 2006-2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 10. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar:** estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. **Avaliação da aprendizagem na escola e a questão das representações sociais.** In: Eccos Revista Científica. Avaliação e Representações. São Paulo: Centro Universitário Nove de julho, 2002. v. 4, n. 2.

MÉNDEZ, J. M. A. **Prova:** um momento privilegiado de estudo – não um acerto de contas. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

PELLEGRINI, Denise. Avaliar para ensinar melhor: da análise diária dos alunos surgem maneiras de fazer com que todos aprendam. **Revista Nova Escola.** jan. 2003. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/planejamento-e-avaliacao/avaliacao/avaliar-ensinar-melhor-424538.shtml>>. Acesso em: 13 mar. 2013.

TEIXEIRA, Célia Regina. **Avaliação educacional:** concepções e compromissos com aprendizagens significativas. In: _____ *et al.* São Pulo: Max Limonad, 2012.

_____. **Sucesso e fracasso escolar:** o pensamento do professor das séries iniciais de Cuiabá – Mato Grosso. 2001. 165 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Educação, Universidade federal do Mato Grosso. Cuiabá, 2001.